

POLÍTICA ECONÔMICA

28 SET 1990

Economia - Brasil

Governo reduzirá novas alíquotas

ESTADO DE SÃO PAULO

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK— O governo divulgará na próxima semana, duas listas com reduções de alíquotas para produtos importados. A primeira lista, a ser lançada na segunda-feira, terá redução de 50% em impostos de autopeças, produtos petroquímicos, siderúrgicos e pneus. Na quinta-feira, dia 4, sai outra lista da área da informática, na qual deverão estar componentes de computadores e fax. A informação foi dada pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e pelo secretário nacional da Economia, João Maia, em Nova York, depois do seminário "O Brasil na década de 90", que reuniu cerca de 200 empresários — na maioria brasileiros — no Hotel Grand Hyatt, em Manhattan.

A ministra espera aumentar a competitividade com a entrada de mais produtos estrangeiros. "Vamos combater o abuso econômico. A inflação em torno de 12% é exatamente porque alguns setores ainda não se expuseram à competição. Vamos combater isso dentro da lei anti truse e trazer mais produtos de outros países", disse a ministra.

O preço do petróleo em torno de US\$ 36 o barril também está assustando o governo, pela conta do petróleo para 1991 e também por seu impacto nas negociações da dívida externa. Mas a ministra prefere aguardar os acontecimentos dos próximos dois meses para tomar uma decisão nessa área. Mesmo assim, a conta alta do petróleo pode atrapalhar qualquer pagamento de juros atrasados aos bancos credores, nas negociações que se iniciam em 10 de outubro.

A ministra fez um discurso para os empresários, no qual ata-

cou administrações passadas pelos erros na condução da dívida externa. "Governos passados tinham o hábito de atribuir exclusivamente ao quadro externo a responsabilidade pelo mau gerenciamento interno da economia. Não vamos rebater nesta tecla, já que obtivemos nesses últimos seis meses resultados inegavelmente expressivos na condução da política econômica, sem que se ampliasse a cooperação internacional ao Brasil e sem que nos fossem prometidas novas formas de assistência."

Esteve presente no seminário, o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris que falou sobre o Plano Collor e das reservas brasileiras: "As reservas brasileiras estão acima de US\$ 7 bilhões, o que é aceitável. Não sei porque o Brasil não pode ter taxas de inflação iguais as dos países europeus". O secretário da Administração João Santana, falou sobre a modernização do Estado brasileiro e o "inchaço" da "máquina"; o presidente do BNDES, Eduardo Modiano, discursou sobre a privatização de estatais e sobre os financiamentos de projetos de de-

envolvimento. O secretário da Administração José Maia, e o secretário especial para política econômica, Antônio Kandir, também participaram.

O embaixador Jório Dauster, encarregado da negociação da dívida externa, foi o palestrante durante o almoço no Grand Hyatt. "Não temos condições de pagar o serviço da dívida. Nos últimos oito anos mais de US\$ 100 bilhões deixaram o Brasil.

Alguns banqueiros presentes ao encontro esperam que o Brasil pague parte dos juros atrasados. "Espero que haja um pagamento de juros razoável. É importante para a boa-fé e a credibilidade do Brasil no Exterior. Os bancos são parceiros do Brasil e dívida e comércio internacional estão interligados", disse Joel Korn, do Bank of America, segundo maior credor do Brasil.

Poucos se impressionaram com o que ouviram. "Para investir no Brasil só se o lucro for maior do que em qualquer outro lugar do planeta", disse um investidor norte-americano.



Wilson Pedrosa/AE

Zélia: "Vamos combater os abusos usando a lei antitruste"